



APROVADO

18ª Sessão Ordinária - 09/04/2024

ANA LÚCIA

Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR IVAN MORAES

REQUERIMENTO Nº 2878/2024

Requeremos à Mesa Diretora, ouvido o Plenário e cumpridas as formalidades regimentais, que seja reservado o Plenarinho da Câmara Municipal do Recife para realização de Audiência pública sobre **“A Mortalidade Materna”**, a ser realizada no dia **28 de Maio de 2024, de forma híbrida, das 14:00 às 17:00.**

Da aprovação deste requerimento, **encaminhe-se convocação às pessoas abaixo relacionadas:**

1. Sra. Luciana Albuquerque, Secretária da **Secretaria de Saúde** da Cidade do Recife, com e-mail: danieli.saldanha@recife.pe.gov.br

2. Sra. Juliana Martins, Secretária da **Secretaria-Executiva de Atenção Básica**, com e-mail: sec.esec.atencaobasica.recife@gmail.com

3. Sra. Ana Renata, Secretária da **Secretaria-Executiva de Regulação, Média e Alta Complexidade**, com e-mail: protocolosermac@gmail.com

4. Excelentíssimo(a) Promotor(a) responsável pelo Centro de Apoio Operacional às **Promotorias de Justiça em Defesa da Saúde (Caop Saúde) do Ministério Público de Pernambuco (MPPE)**, com endereço de e-mail: caopds@mppe.mp.br

5. Sra. Paula Viana, responsável pelo **Comitê Municipal de Morte Materna**, com endereço de e-mail: paulaviana@grupocurumim.org; saudedamulherrecife@gmail.com

6. Sra. Sandra Valongueiro, representante do **Comitê Estadual de Morte Materna**, com e-mail: svalong@gmail.com





CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR IVAN MORAES

7. Responsável pela **Frente pela Legalização do Aborto**, com endereço de e-mail: frentepernambucoplda@gmail.com

8. Sra. Leila Katz, representante da **Rede Feminista de Ginecologistas**, com endereço de e-mail: katzleila@gmail.com

JUSTIFICATIVA

O Fundo de População da ONU alerta para grave retrocesso na saúde materna no Brasil após a pandemia de COVID-19. Registros preliminares do Ministério da Saúde mapeados pelo Observatório Obstétrico Brasileiro apontam que em 2021 a taxa de mortalidade materna para cada 100 mil nascidos vivos foi de 107,53. Em 2019, ano anterior à pandemia, essa mesma taxa era de 55,31. Novos dados mostram grandes retrocessos para a saúde materna em muitas partes do mundo, destacando grandes disparidades no acesso à saúde. Hemorragia, hipertensão, infecções relacionadas à gravidez, complicações de aborto inseguro e condições subjacentes como HIV/AIDS e malária são as principais causas de morte materna.

A cada dois minutos, uma mulher morre durante a gravidez ou o parto, de acordo com as últimas estimativas divulgadas no relatório Tendências na Mortalidade Materna 2000 a 2020 das agências das Nações Unidas. O relatório revela reveses alarmantes para a saúde das mulheres nos últimos anos, uma vez que as mortes maternas aumentaram ou estagnaram em quase todas as regiões do mundo. Em números totais, as mortes maternas continuam amplamente concentradas nas partes mais pobres do mundo e em países afetados por conflitos.

O alto número de mortes maternas em algumas áreas do mundo reflete as desigualdades no acesso a serviços de saúde de qualidade e destaca o abismo entre ricos e pobres. A razão da mortalidade materna (RMM) em países de baixa renda em 2020 foi de 430 por 100.000 nascidos vivos, contra 12 por 100.000 nascidos vivos em países de alta renda.





CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR IVAN MORAES

A Atenção Primária à Saúde, centrada na comunidade, pode atender às necessidades de mulheres, crianças e adolescentes e permitir o acesso equitativo a serviços críticos, partos e cuidados pré e pós-natais, vacinação infantil, nutrição e planejamento reprodutivo. No entanto, o subfinanciamento dos sistemas de atenção primária à saúde, a falta de profissionais de saúde treinados e as fracas cadeias de suprimentos de produtos médicos estão ameaçando o progresso em muitos locais.

Aproximadamente um terço das mulheres não faz nem quatro das oito consultas de pré-natal recomendadas ou recebe cuidados pós-natais essenciais, enquanto cerca de 270 milhões de mulheres não têm acesso a métodos modernos de planejamento reprodutivo.

Diante do exposto, com o fito de discutir o cenário da mortalidade materna na cidade do Recife, solicitamos aos(às) nobres vereadores(as) desta Casa Legislativa para a aprovação deste Requerimento de solicitação de Audiência Pública.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 01 de abril de 2024.

IVAN MORAES
Vereador - PSOL

